

LEAH RAEDER

USA TODAY BESTSELLER

# UNTEACHABLE

ATRIA  
UNBOUND

LEAH RAEDER

*The*  
**R.ROSE.**  
*Traduções*

*Disponibilizado: Juuk Alves*

*Tradução: Niquevenen*

*Revisão Inicial: Jess*

*Revisão Final: Sheila*

*Leitura Final e Formatação: Niquevenen*



Maise O'Malley acabou de fazer 18 anos, mas ela sente que tem sido adulta a vida toda. No verão antes da graduação, ela tem planos: entrar em um filme legal da escola, convencer a mãe a ir para a reabilitação, e de jeito algum, absolutamente nenhum, estragar o seu próprio futuro.

Mas a vida sempre atirou os planos dela em uma espiral em queda livre.

Quando Maise conhece Evan numa noite de carnaval, a química entre ambos é imediata, intensa e curta para ser vivida. O que é exatamente o que ela gosta: sem amarrações. Mas depois disso, ela não consegue tirar Evan da cabeça. Ele a ensinou que uma pegada pode ser algo mais. Pode ser uma conexão inesperada com alguém que realmente a entende. Alguém que vê através dela, além do seu ar durona, mas até mesmo enxerga a garota assustada, porém, forte no interior.

Esse alguém acaba por ser o professor de filmagem, Evan Wilke.

Maise e Evan resolvem manter as mãos longe um do outro, mas a atração é demais para aguentar. Juntos, eles são reais e genuínos; separados, eles são somente atores fazendo seus papéis para todos os outros. E as mascaras estão escorregando. As pessoas começam a notar. Rumores a voar. Quando a verdade sai, eles podem talvez aprender que eles estavam encarnando os seus papéis um para o outro, também.

*Inteligente, sexy e provocante, Unteachable é o que acontece quando o amor sai fora do script.*



LEAH RAEDER

*Para Lindsay & Ellen,  
Quem são más influências.*



Quando se tem dezoito anos, não há porra nenhuma para fazer em um verão no Sul de Illinois, além de comer picles fritos, beber PBR Tallboys<sup>1</sup> roubados de sua mãe, e andar de roda gigante até vomitar. O que é exatamente o que eu estava fazendo na noite em que o conheci.

Era o tipo de Agosto tão quente que parecia positivamente Jurássico. Tudo estava derretendo: o líquido céu negro, as estrelas prateadas, as luzes de néon derramando cor em todos os lugares. Todo verão há um parque a uma milha da minha casa, em um terreno baldio cheio de ervas daninhas e grama rasteira, um mar de terra plana. Parece nunca ter fim. Eu abri uma Tallboy e ecoou como um tiro de rifle. Tomei um gole da bebida suave, saboreando o frescor. Eu estava sentado em um banco de piquenique, observando a montanha-russa ir para cima e para baixo e para cima novamente, os gritos alegres mudando de intensidade como uma estação de rádio distante. Montanhas russas me assustam, e tem tudo a ver comigo perdendo meu coelhinho de pelúcia George quando tinha cinco anos. George caiu de 30 metros de altura quando eu joguei minhas mãos para o alto em cruel e descuidada alegria. Mamãe costurou novos olhos nele, mas eu chorei e chorei e disse que ele estava morto, até que ela me deixou enterrá-lo no quintal. Fizemos um caixão a partir de uma

---

<sup>1</sup> Tipo de cerveja.

caixa de frutas da Fruit Loops. Mamãe, tão bêbada que também estava chorando, fez o discurso fúnebre.

Então, talvez parte da razão por eu estar aqui fora esta noite fosse porque eu estava cansada de ser uma criança, presa nos medos e memórias de uma criança. O ano Sênior iria começar em duas semanas. Eu queria entrar já como uma adulta.

Engoli o resto da cerveja e esmaguei a lata no banco.

Meu nome é Maise, a propósito. Maise O'Malley. Sim, eu sou irlandesa como o inferno. Mas você provavelmente sabia disso pela bebida, certo?

Eu fui ao carnaval. Aparentemente, um boletim de notícias quentes tinha acabado de sair sobre as minhas pernas: dez pares de olhos de lobo olharam para cima instantaneamente, em seguida, para baixo, para cima, para baixo, o olhar do elevador quebrado. São sempre os caras mais velhos, também. Mas eu sou o tipo fodida por crescer sem um pai, e eu gosto quando eles tentam me ensinar.

"Tentar" sendo a palavra operativa, como diz o Sr. Wilke.

Mas nós vamos chegar a ele.

Eu sorri para ninguém em particular, passeando pelas barracas recheadas com pipoca, pretzels, salsichas no palito, picolé e algodão doce. O ar estava repleto de açúcar e sal. Faz minha cabeça girar. Um sino tocou nas proximidades e alguém gritou triunfante. Passei pelos jogos manipulados —

garrafas de leite, dardos — onde as pessoas teimosamente jogavam o dinheiro no lixo, desesperados para ganhar algum ursinho gigante cheio de piolhos recém-saído de um Sweatshop de Taiwan.

Sr. Wilke diz que eu sou tanto cínica quanto mundana para a minha idade. Eu escolho levar ambos como elogios.

Eu não estava pronta para enfrentar a montanha-russa ainda, então eu andei no carrossel por um tempo, fazendo o pleno efeito Lolita enquanto eu levantava uma perna e, lentamente, lentamente colocava sobre um cavalo pintado, deleitando-me com o quão desconfortável eu fiz os pais. Um permaneceu sentado quando o passeio terminou, esperando sua ereção ir embora. Seu garoto puxou-o pela manga, alheio. Eu levantei uma sobrancelha friamente. Pena eu não ter qualquer chiclete.

Finalmente, a cerveja tinha chegado ao meu sangue. Eu cheguei à marca VOCÊ DEVE ESTAR ALTA.

A linha era curta. Estava ficando tarde, para uma noite durante a semana.

Então eu vi o nome da montanha-russa.

*Cobra da Morte.*

Eu quase desisti ali mesmo. Estúpido, sim, mas PTSADS não se importam quão estúpido é um gatilho.

Se você precisar de mim para soletrar isso, é Síndrome Pós-Traumática da Morte de Animal. Eu pensei que era muito engraçada. Mamãe e a psicóloga não. A psicóloga

disse que eu tinha substituído George pelo papai e eu realmente tinha síndrome pós-pai. Eu disse a ela que George era a porra de um coelho.

De qualquer forma, Cobra da Morte.

"Você vai entrar?" Disse o funcionário. Ele tinha tanta acne que se parecia com uma história em quadrinhos de meio-tom, como quando você olha realmente perto de um jornal e tudo o que parecia sólido são apenas pequenos pontos.

Eu dei-lhe o meu bilhete.

Os idiotas dessa volta tinham decidido ocupar cada carro, exceto o da frente. Mais uma vez, eu quase desisti. Eu me virei, na verdade, e vi um cara atrás de mim, então eu voltei e entrei no carro vazio porque eu não ia amarelar na frente de todo o universo. Melhor Cenário: Eu fecho meus olhos por quatro minutos e ganho um cabelo bagunçado. Pior cenário: eu cair de 30 metros no ar, e não ter como costurar meus olhos.

A porta para o meu carro abriu.

Era O Cara. Ele ergueu as sobrancelhas interrogativamente, e eu dei de ombros. Ele entrou.

Pelo menos eu poderia morrer ao lado de um cara quente.

Revisando pior cenário: Eu me jogar em cima dele, nós dois morreremos.

"Você é muito corajosa," ele disse, abaixando a barra sobre nós. "Deve ser uma veterana, sentando-se na frente sozinha."

"É a minha primeira vez," eu disse. Bem, primeira vez em meus próprios termos.

Ele sorriu. O sorriso iluminou seu rosto como um flash de câmera. "Minha também."

Então a Cobra da Morte saiu para frente, em direção à desgraça.

É um truque, a forma como começa. Há um alto e assustador estalo, como um enorme relógio moendo abaixo de você, mas o carro apenas se move discretamente. Pessoas atrás de nós estavam falando sobre coisas estúpidas.

Uma garota disse a alguém para guardar seu telefone e eu rezei para que a pessoa não fizesse e que fosse caro.

O cara ao meu lado olhou para as feiras enquanto subíamos, e eu olhava para ele, mas a minha atenção estava dividida. Além dele, um confete de luzes e música enigmática, todo o lixo feio e estranho parecendo mágico graças à distância. Mas meus olhos continuavam relanceando seu rosto. De baixo, estava rastreado com vermelho néon, de cima com o luar metálico, esboçando, um queixo corajoso e quase emburrado, lábios que pareciam demasiado suaves e sensíveis para um homem. Seus cílios eram uma franja de ouro de pelúcia. Eu não podia ver os olhos do ângulo presente.

Ele olhou para cima de repente e eu virei minha cabeça para o outro lado. "Que vista," disse ele.

"Diga-me sobre isso," eu murmurei.

Eu podia senti-lo sorrindo.

"Oh, merda," disse alguém atrás de nós.

E nós caímos.

#

Eu não vou fazer toda metáfora montanha-russa/se apaixonar. Eu não me apaixonei por ele lá em cima. Talvez eu me apaixonei com a ideia de amor, mas eu sou uma adolescente. Esta manhã eu me apaixonei por geleia de framboesa e um filhote de cachorro em uma pequena capa de chuva. Eu não sou exatamente uma autoridade top da Terra sobre o assunto.

Mas quando nós atingimos o primeiro pico e o mundo se alastrou abaixo de nós como uma corda emaranhada de luzes de Natal e em seguida, mergulhamos em direção a ela à velocidade da luz, o cara e eu estendemos a mão para as mãos um do outro espontaneamente e simultaneamente.

E eu senti algo que eu nunca senti antes.

Você pode chamar isso de amor, ou você pode chamá-lo de queda livre. São praticamente a mesma coisa.

#

UNTEACHABLE

Quando a Cobra da Morte deslizou até parar, nós dois parecíamos que tínhamos prendido nossos dedos em tomadas elétricas.

Cabelos de Einstein, olhos de Steve Buscemi. O cara tinha gritado mais do que eu. Eu, principalmente, ri, de sua gritaria, do meu medo, e finalmente, com o quão bom é se sentir vivo ali mesmo. Não teve uma vez que eu pensei em George ou minha mãe ou minha vida triste.

O cara — que eu atualizei mentalmente para O Cara, letras maiúsculas — ofereceu-me a mão para sairmos do carro. Nós ainda tínhamos sorrisos irritantes rebocados em nossos rostos.

"Obrigado," disse ele.

"Pelo quê?"

"Ajudar-me a perder minha virgindade de montanha-russa."

Eu não acho que ele quis dizer para flertar, mas ele corou de qualquer maneira. Ele olhou para mim um pouco mais perto.

Esta é a parte onde eles percebem que você é menor de idade.

"Quantos anos você tem?" Disse ele, na hora certa.

"Velha o bastante."

Eu amo o que isso faz para seus rostos. Idade suficiente para ... preencher o vazio.

Mas O Cara apenas sorriu. "Eu não quero que seus pais pensem que eu sou má influência."

Ele poderia ter dito, *eu sou um professor*, e tudo teria sido diferente.

"Eu estou aqui por mim mesma," eu disse. "Tudo o que importa é saber se eu acho que você é esquisito."

"Você acha?"

"Vamos testar essa hipótese." E eu fui para a saída.

Eu sabia exatamente o que ele estava vendo de trás. Os shorts curtos jeans, as pernas cremosas elegantes e esbeltas como uma potranca, a camiseta apertada, a cascata de cabelos castanhos. Eu estava, talvez, muito pouco, rebolando. Normalmente eu sou legal e acolhedora. Mas eu estava tonta por causa da altura e este homem bonito prestando atenção em mim. Eu ainda não tinha realmente o visto de frente, por isso em minha mente ele se tornou um espécime de modelo masculino e estrela de cinema.

"Como você se sente sobre a força centrífuga?" Eu disse sobre o meu ombro.

"Totalmente contra ela."

"Ótimo. Em seguida é o Gravitron. "

A fila aqui estava mais longa, e quando ele percebeu nós viramos um para o outro, e eu fiz uma checagem.

Havia a boca sensível que eu tinha visto antes, os lábios que pareciam feitos para a poesia e murmúrios

franceses doces no ouvido em comerciais de Colônia. *Je te veux, mon chéri*. Mas agora havia um rosto inteiro para ir com eles, e aquele rosto — oh meu Deus. Você sabe quando um nadador fica fora de uma piscina, e eles estão radiantes e corados, a boca um pouco aberta, cílios cheios e espumantes, apertando os olhos como se tivessem acabado de voltar de outro mundo? Ele tinha aquele olhar, de forma permanente. Como se ele não fosse realmente daqui. Ele era alguma coisa linda chegando de um lugar bonito, apertando os olhos amigavelmente para o nosso brilho e sujeira. Eu poderia dar-lhes os dados técnicos — maçãs do rosto altas e esculpidas, nariz patricio reto, testa alta, estilo de menino — mas foi a expressão que o fez bonito.

Ele disse algo para mim e eu estava apenas o encarando como uma idiota. "O quê?"

Aquele sorriso novamente. Como um flash disparando, congelando você no momento.

"Você sabia que pode caminhar na parede enquanto ele está girando?"

"Sério?"

"É louco. Você vai se sentir como um super-herói. Eles não vão deixar você fazer isso agora, mas se você ficar por perto até fecharem e der-lhes algum dinheiro, eles vão olhar para o outro lado."

Meus olhos devem ter iluminado em resposta. O Cara inclinou-se de repente, inclinando seu rosto.

Ataque cardíaco.

Mas ele apenas olhou nos meus olhos, como se procurasse uma pestana perdida. Um desejo livre.

"O que você está fazendo?" Eu sussurrei, esperando que minha respiração não cheirasse a cerveja.

"Verdes," disse ele, e recostou-se. "Eu queria saber a cor."

"Por quê? Assim, a polícia pode identificar o meu corpo mais tarde?"

Felizmente, ele riu. Nós entregamos os nossos bilhetes.

"Cinco dólares que você vai gritar," eu disse.

"Combinado."

Eles nos prenderam na parede. Luzes se apagaram. Tendas piscaram. O disco de aço gigante começou a girar. Eles realmente estavam indo para o efeito UFO<sup>2</sup> aqui.

"Algum dia eles vão fazer naves espaciais como isso," disse eu. "Assim, os astronautas podem andar por aí."

"Como em *2001: Uma Odisseia no Espaço*."

"O quê?"

"O filme. Você nunca viu? É um clássico."

Essa foi a primeira vez que eu senti a diferença de idade entre nós.

---

<sup>2</sup> Em português: OVNI's

"Quantos anos você tem?" Eu disse.

"O suficiente," disse ele, e nós dois rimos.

Meus ossos ficam presos à parede como ímãs. Tentei levantar meu braço, mas ele pesava cem libras. As placas em que fomos amarrados levantaram do chão, os sapatos levitando. Uma menina perto de mim deu uma risadinha incontrolável. O disco ainda estava acelerando, achatando meu interior, fazendo-me sentir leve e infinitamente pesada ao mesmo tempo. Eu tencionei minhas pernas e levantei-as no alto, sentando no meio do ar. O Cara sorriu para mim. Seu olhar permanecia em minhas pernas, e as bordas do seu sorriso suavizaram, e mesmo que meu estômago estivesse uma panqueca, algo se agitou lá dentro. Pequenas borboletas de papel bidimensionais.

O UFO atingiu a velocidade máxima. Eu deixei meus pés baterem de volta para baixo. Eu queria me sentir assim todo o tempo, como se estivesse correndo através do universo, tudo intenso e pressionado contra a minha pele. O Cara deu um grito jubiloso selvagem. A menina rindo parecia que estava se afogando. Naquele momento eu sabia que cada pessoa no passeio queria ir mais rápido, mais rápido, o sangue fervendo nos nossos crânios, até que estávamos formigando e tontos e quebramos em um milhão de partículas de felicidade.

Eu tive problemas para manter o equilíbrio quando nós viemos para baixo. O Cara procurou no bolso por alguma coisa. Ele pegou minha mão.

“O que—”

Ele pressionou uma nota de cinco dólares na palma da minha mão. "Você ganhou."

Eu me senti estranhamente envergonhada. Eu não queria tomar o seu dinheiro. "Eu estava apenas brincando."

"Eu sou um homem de palavra."

Sim. Você é um homem, um muito bonito que está sendo muito bom para mim, e eu não sei o que diabos estou fazendo.

"Bem. Vamos apoiar a economia," eu disse, acenando com o dinheiro na direção das barracas de jogo.

Decidimos que o jogo menos fraudado era a corrida de pistola de água, porque tinha um vencedor por rodada. Eu paguei e sentei ao lado de um menino cuja mãe estava atrás dele, manobrando os braços como um fantoche. No meu outro lado estava um cara bêbado gordo que cheirava a salsicha. Ele olhou de soslaio para mim.

Isso ia ser fácil.

Peguei minha WWII — era a arma de água da máquina e mirei os alvos à frente. O funcionário iniciou a contagem regressiva. Três. Dois.

Eu escovei a perna nua do gordo com minha panturrilha.

Um.

*Fssssshhhhh.*

O garotinho estava perdido antes mesmo de começar. Ele começou a chorar, e sua mãe virou-se para ele e pegou a arma. Ela só conseguiu fazer jorrar um trágico e pequeno esguicho antes de o filho dela explodir em gritos e ela puxá-lo para fora do assento.

"E Sete cai fora," O Cara anunciou, enquanto o funcionário olhava para nós com o tédio mal-humorado. "Triste dia para o Time Sete. Seis tem a liderança agora, mas Cinco está ganhando espaço."

Eu atingi meu alvo com perfeição. Meu marcador rosa suave e constante.

Gordo tinha boa mira também. Estávamos nuca e pescoço.

Eu esfreguei minha panturrilha ao longo de sua perna peluda.

"Mas espera! Cinco está ficando para trás! Ele parece estar perdendo o foco. Ele pode se recuperar?"

Liguei meu pé ao redor da parte de trás da perna de Gordo. Arrastei meus dedos para cima em sua panturrilha.

*Ding ding ding!*

"Vencedora! Número Seis por um deslize."

Virei-me com um sorriso enorme para Gordo. "Desculpe, senhor."

Ele não estava com raiva em tudo. Seus olhos de porco brilharam. "Eu tenho outro jogo que você pode me vencer."

"Pai," eu disse brilhantemente, "este homem quer jogar um jogo diferente comigo."

Gordo levantou-se do banco, as mãos para cima em rendição/posição não-toquei, e entrou na multidão.

"Você é uma menina perigosa," O Cara disse baixinho.

Eu fiz uma arma com os dedos e soprei a fumaça imaginária à distância.

Minha escolha de prêmio era um pônei com olhos grandes de veludo. Foi o olhar em sua cara — cativante, esperançoso, fervoroso — que me atraiu. Eu esmaguei-o no meu peito, como se meu cheiro pudesse ficar sobre ele enquanto passeávamos sem rumo no meio da multidão. Principalmente as pessoas mais velhas, mais bêbadas agora. Dois caras gritando, avançando no rosto um do outro. Um homem que persegue uma mulher que não parava de dizer que era tarde demais, ele estragou tudo.

"Eu estou com sede," disse O Cara. "Você quer algo?"

Dei de ombros, que aparentemente, significava sim. Ele comprou dois copos de plástico de cerveja.

"Quantos anos você tem?" Ele disse novamente, enquanto observava-me beber.

"Vinte e um."

"Quando é seu aniversário?" Disse ele rápido.

Minha resposta foi tão rápida. "17 de agosto de 1992." Eu memorizei datas para entrar em clubes desde a aurora dos tempos. No ano passado, eu nasci em 1991.

Ele relaxou, sorrindo, bebendo. "Parabéns. Você pode fazer tudo agora, menos ser presidente."

Eu pensei sobre por que ele estava tão obcecado com minha idade. O que ele estava pensando em fazer.

"Você está na faculdade?" Disse.

"Desisti."

"Por quê?"

"Para ser stripper."

Ele levantou as sobrancelhas. Eu ri.

"Brincando. Eu nunca fui."

Nós ainda não tínhamos contado um ao outro nossos nomes. Isso fazia nos sentir livres.

"Você não é daqui," eu disse.

Ele me deu um olhar engraçado, meio lisonjeado, meio perplexo. "Por que você diz isso?"

"Para começar, stripper é uma profissão respeitável por estas bandas. É um emprego remunerado. Além disso, você não tem sotaque."

"Nem você."

"Bem, caramba, Sr. Man," eu disse lentamente, "você com certeza está certo sobre isso."

Ele riu. "Então você está se escondendo. Você se reinventou. Uma mulher por si mesma."

Eu acho que ele tinha bebido mais cedo naquela noite, como eu. Seus olhos estavam vidrados e um pouco febris.

"Talvez," eu disse misteriosamente, experimentando a ideia na minha cabeça. Uma mulher por si mesma. Eu brinquei e bebi o resto da minha cerveja. O Cara olhou para minha garganta, e eu pisquei para ele enquanto engoli. Quando minha cabeça veio para baixo meus olhos estavam preguiçosamente semicerrados, minha boca entreaberta. O olhar foda-me que usei com grande efeito sobre outros homens.

O Cara desviou os olhos. Tomou um gole. Examinou a multidão.

Eu me senti estúpida. Abracei o pônei de pelúcia debaixo do braço.

"Por que você está aqui sozinho?" Eu disse.

"O quê?"

"Eu disse—"

Ele tocou meu cotovelo e dobrou perto. "Você quer ir a algum lugar mais calmo onde podemos realmente conversar?"

"Sim."

Ele não soltou meu cotovelo, e eu agradeci todo um panteão de deuses para isso. Ele parecia diferente agora.

Sua pele na minha pele provocou uma reação química. Minhas células estavam tumultuadas.

Nós caminhamos para fora do carnaval na noite repleta de grama e estrelas.

Eu fiz uma pequena torção suave no meu braço até nossas mãos estarem unidas. Puxei-o através da escuridão em direção ao banco de piquenique, em seguida, soltei e pulei para cima, abraçando o pônei entre os joelhos. Ele parou um pé de distância.

"Você está incrível," ele respirou.

Um fluxo de sangue correu para minha cabeça.

"Assim como você," eu disse, minha voz também transparente.

Ele se moveu em direção a mim. A luz das estrelas platinando seu cabelo, o brilho do ouro em seus braços. Ele não era super alto, talvez 1,80m, mas os seus ombros eram elegantemente feitos, músculo flexível em torno de ossos finamente esculpidos. Esses músculo ondulando sob sua camiseta, e as calças de brim que se moldavam a ele. Eu pressionei as palmas das mãos na madeira lascada, mas eu ainda podia imaginá-las correndo por uma dura coxa. Vou foder você, pensei. Em algum lugar não muito longe daqui. Talvez a parte de trás do seu carro. A única questão é como nós vamos chegar lá.

"Você me trouxe aqui para conversar," disse eu, "ou algo mais?"

Ele parecia envergonhado. Ele sentou ao meu lado na mesa. As atrações estavam fechando, o grande dragão mecânico dobrava suas asas, enrolando suas caudas segmentadas. Eu coloquei o pônei de pelúcia atrás da minha cabeça e deitei, olhando para um perfeito céu planetário.

"Você perguntou por que eu estou aqui sozinho."

Olhei para ele. Ele olhava para frente.

"Eu vejo as luzes todas as noites. Parece que o mundo inteiro descobriu como ser feliz, mas ninguém está partilhando o segredo comigo."

Há momentos, quando você está começando a conhecer alguém, quando você percebe que algo profundo e enterrado em você está profundo e enterrado nele também. Parece como um estranho encontro que você conhece toda a sua vida.

"Por que você estava na montanha russa?" Eu disse.

Uma pequena vírgula formada no canto da boca, um meio-sorriso. "Eu estou começando um novo trabalho em breve, e eu estou... aterrorizado, honestamente. Eu pensei que se eu enfrentasse outro medo de uma longa vida, que ia me dar confiança."

"Você não parecia assustado."

"Você não se lembra de mim gritando."

Eu sorri. "*Pelo contrário.* 21/08. Nunca se esqueça. Mas você parecia feliz."

Deveria tê-lo avisado que eu não estava falando sobre seu trabalho, mas sobre sentimentos. Eu era muito jovem para me preocupar com o emprego chato dos adultos. Eu ainda estava testando como meu coração funcionava.

Ele estava sorrindo para mim agora. Imaginei-o colocando um joelho entre minhas pernas, me segurando. O céu parecia um aquário enorme quente, com girinos estrelas nadando.

"E você?" Disse. "Por que esta noite?"

"Eu estou começando um novo trabalho também, na verdade."

"Que tipo de trabalho?"

Ensino Médio.

"É uma espécie de estágio não remunerado. De qualquer forma, eu acho que queria fazer algo que o velho eu não teria feito."

"Será que a velha você faria isso?"

Sentei-me, lentamente. Meu corpo estava lânguido e aceso. Nós estávamos muito perto, principalmente por acidente. Seu olhar brilhava como ouro em pó. A borda dos lábios lançando uma sombra que eu não podia olhar para longe. "O que eu estou fazendo, exatamente?"

Senti o calor de sua mão antes dele me tocar, e estremeci. Ele colocou a mão em cima do meu joelho nu. Não apertou, não deslizou, apenas colocou lá como um cartão que ele tinha colocado, esperando meu movimento.

"Isto?" Eu disse. Minha voz tinha perdido toda a forma novamente, tornando-se o ar contido em um envelope fino de palavras.

Eu espelhei seu movimento, descansei minha mão em seus jeans. O denim era suave e quente.

Sua outra mão segurou meu rosto. De alguma forma ele tinha chegado mais perto, sem me beijar ainda. Havia um cheiro do carnaval ainda em nós, cerveja e pipoca e motor de graxa, mas tudo isso desapareceu em uma espécie de branco ruído, e agora eu cheirava ele. Algo entre camurça e fumaça. O gosto limpo do suor misturado em sua colônia, se transformando em um álcool almiscarado. Delírio puro. Eu não conseguia respirar mais disso. Eu não poderia ter o suficiente.

Meu corpo estava no piloto automático. Abri a boca, me inclinei, tudo involuntariamente. "O que eu estou fazendo?" Eu sussurrei novamente, e sabia que ele sentia minha respiração em sua boca.

"Me seduzindo," disse ele.

Meus olhos se abriram por todo o caminho. Meus ossos recuperaram a solidez. Sangue bombeou furiosamente em minha garganta, minha têmpora, afastando minhas mãos

e cada parte de mim que queria ser tocada por ele. Eu me afastei.

Sua testa franziu. Se tivéssemos conhecido os nomes uns dos outros, ele teria dito o meu nome, em seguida, com um ponto de interrogação.

Era isso que eu estava fazendo? Seduzindo-o? Outra foda descartável?

Era o que tudo isso era?

"Eu disse algo errado?"

Eu balancei minha cabeça. Mas eu me levantei de qualquer maneira, peguei o bicho de pelúcia, apertando-o em minhas mãos.

Mais uma vez, essa pausa de dor no rosto, onde ele queria dizer o nome desta menina que tinha claramente chateado. Engraçado, como nossos próprios nomes nos acalmam. Está tudo bem, Maise. Você é você mesma. Quem quer que seja.

"Sinto muito," disse ele.

"Não se desculpe. Me desculpe."

"Por quê?"

"Eu não estava tentando seduzi-lo."

A tensão saiu dele. Não era culpa dele. Era apenas a garota louca e seus sentimentos loucos de garota.

Isso era injusto? Talvez eu quisesse ser injusta.

"Ei," ele disse. Ele chegou perto, sua mão pairando sobre meu ombro, à espera de autorização para tocar. "Eu não quis dizer isso de uma maneira ruim. Se você não estava tentando, isso já teria acontecido de qualquer maneira. Você é tão bonita." A mão recuou. "Eu te chateei."

"Não, você não fez."

Ele balançou na ponta dos pés algumas vezes, indo e voltando. Eu aprenderia mais tarde que era seu hábito nervoso. Isto me encantou em seguida — invés de recuar de ansiedade, ele se anteciparia em empolgação para enfrentar. "Eu não quero que a noite termine assim. Eu posso te levar para casa?"

Eu balancei a cabeça.

Ele andou ao meu lado, nunca mais à frente ou atrás. Nossos corpos alinhados naturalmente. Eu nunca tinha que adivinhar onde ele estava indo.

Ele dirigia um Chevy Monte Carlo construído antes de eu nascer. Parecia algo saído de um filme do Tarantino. Eu não ligo muito para as escolhas de veículos das pessoas. Mamãe dirige uma minivan, e ela nunca me leva à prática do futebol ou ginástica. Sua van é seu escritório. Apenas clientes conhecem o interior.

O banco da frente do carro dele era um pedaço sólido de couro velho. Cheirava a um desconcertante perfume masculino. Quando ele sentou no banco se espalhou em torno dele, descascando longe da minha pele.

"Onde você mora?"

Virei-me para ele. Eu estava respirando com dificuldade. Ele notou e tirou as mãos do volante, seu corpo inclinando na minha direção.

Nós nos encontramos no meio do caminho.

#

Antes que isso vá mais longe, devo dizer-lhe que dormi com homens mais velhos antes. Alguns muito mais velhos que eu. Como, 2x na tabela de multiplicação. Um era quase 3x.

Obrigada, pai, por ter deixado um enorme vazio na minha vida que Freud diz que tem de ser preenchido com pau.

Eu não coloco a culpa inteiramente sobre ele, no entanto. Eu sou a mestre do meu destino, eu sou a capitã da minha alma, e tudo que jaz. Obviamente, eu estou compensando alguma coisa, mas acho que mesmo se eu tivesse uma infância normal, eu teria crescido entediada de meninos da minha idade. Eles são como alarmes super sensíveis dos carros. A brisa viva é suficiente para tirá-los do sério. Eu deveria saber desde que eu perdi minha virgindade com um calouro do primeiro ano. Eu nem sequer percebi quando ele gozou — eu pensei que ele ainda estava tentando entrar.

Ok, eu pensei. Péssima primeira escolha. A próxima vai ser melhor.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Unteachable"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).